

PMB pede alto e espanta

O dinheiro já está provocando desentendimentos na campanha de Sílvio Santos. No sábado passado, primeira reunião com o comando da campanha após o lançamento de sua candidatura, o animador do SBT espantou-se com o pedido de NCz\$ 1 milhão apresentado pelo presidente do PMB, Armando Corrêa, para custear as primeiras despesas de divulgação da nova candidatura. "Mas, Corrêa, isso é muito dinheiro, faltam só 15 dias para a eleição, para que gastar mais?", comentou o candidato do PMB, negando-se a abrir o baú para o partido. As declarações de Sílvio Santos foram ouvidas por um jornalista que se fazia passar por parlamentar e confirmadas ao *JORNAL DO BRASIL* pelo deputado estadual José Felinto (PMB-PR), primeiro secretário nacional do PMB.

Apesar da recusa de Sílvio Santos, o dinheiro já está correndo à solta no staff do PMB em Brasília. Desde o início das negociações com o animador do SBT, na segunda-feira da semana passada, o comando do PMB não vem poupando gastos com táxis aéreos e fartos jantares regados a vinho e cerveja alemã no Hotel Nacional, de cinco estrelas, o mais caro de Brasília. É ali que foram hospedados não apenas os dirigentes do partido, mas até mesmo simples funcionários contratados à última hora para ajudar na campanha. Em outras campanhas, mesmo nas mais caras, como na de Collor de Mello, os poucos funcionários que eventualmente se deslocam para Brasília são hospedados em hotéis mais baratos, de duas ou no máximo três estrelas.

Credor — O dinheiro é tão farto que o empresário Múcio Athayde saiu da posição anterior de financiador do PMB para a de credor do partido: ele cobrou NCz\$ 80 mil pelo aluguel, por dois meses, das salas onde foi instalado o comitê da campanha em Brasília. Antes da can-

didatura, Múcio doava NCz\$ 25 mil por mês ao partido. A fatura foi apresentada pela empresa Engenharia e Desenvolvimento, dirigida pelo filho do empresário. Armando Corrêa confessou-se surpreso com a cobrança de Múcio, mas garantiu que vai pagar. O ex-deputado Múcio Athayde integra o comando da campanha do PMB, no cargo de coordenador de comunicação social.

"Sílvio Santos até agora não nos deu sequer uma balinha doce para o partido", queixava-se Armando Corrêa após a recusa do animador em financiar as despesas do PMB com a campanha. Ele reclama que a verba de NCz\$ 1 milhão programada originalmente para financiar sua própria campanha já está chegando ao fim, restando apenas NCz\$ 270 mil. Apesar disso, o pessoal do PMB envolvido na campanha continua alojado no Hotel Nacional, onde a diária de um apartamento simples custa NCz\$ 1.649,00. Na semana passada foram hospedados no hotel todos os integrantes da Comissão Executiva Nacional e outros colaboradores e funcionários contratados para a campanha, como os cinco empregados da Imagem e Vídeo, empresa paranaense encarregada dos teipes de propaganda.

Márcia Angélica, filha de Armando Corrêa e tesoureira do partido, ficou numa dessas suítes até sábado, quando retornou a São Paulo para aprovar o cardápio e provar o vestido de noiva para o seu casamento, no próximo dia 11. Nesse mesmo dia, o deputado José Felinto mudava-se para uma suíte mais ampla — diária de NCz\$ 1.892,00 — para abrigar a mulher e dois dos três filhos, que vieram participar da festa da candidatura Sílvio Santos. As passagens de avião, assim como os veículos utilizados nos deslocamentos por Brasília e os diversos táxis aéreos, também são pagos pelo PMB. (T.B. e T.C.)